

**ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

O FESTEJO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Amanda de Sousa Reis Neto⁸⁰
amandareis91@hotmail.com

RESUMO

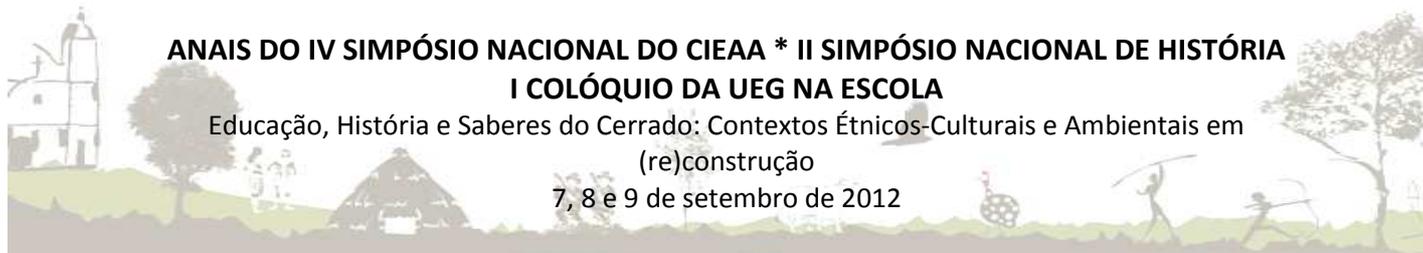
Nesse resumo apresentam-se os resultados obtidos durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Dinâmicas da Paisagem Cultural: Manifestações da Religiosidade Popular no Município de Anápolis-GO” no período de 2011 e 2012. Analisando as manifestações da religiosidade popular católica em Anápolis, destacando as festas de padroeiro como dimensão simbólica face aos interesses diversos que envolvem sua realização junto aos seus fiéis. As festas de padroeiros foram evidenciadas não só como elementos da cultura, mas também, como um componente de oferta de lazer para muitos de seus frequentadores. Todo lugar sagrado contém em si mesmo um sentido de obrigação intrínseca. A igreja não é somente um lugar que se reúnem os fiéis, é um local onde o recinto está protegido das influências dos meios profanos e por isso se diferencia dos outros locais.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia. Cultura. Festa. Anápolis.

A contextualização da geografia e a religião

A temática da religião tem sido objeto de interesse por parte de alguns geógrafos brasileiros que vinculam grande importância à cultura em geral e a sua pesquisa. O homem sempre fez geografia mesmo que não o soubesse ou que não reconhecesse formalmente enquanto disciplina. A religião, no entanto, sempre foi parte integrante da vida do homem, como uma necessidade sua para entender a vida. Ambas, geografia e religião se encontram através da dimensão espacial, uma analisando o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente.

78 Bolsista de Iniciação Científica Programa PBIC\UEG no Projeto Dinâmicas da Paisagem Cultural: Manifestações da Religiosidade Popular no Município de Anápolis desenvolvido no Centro Interdisciplinar de Estudos África-América CieAA na Universidade Estadual de Goiás sob a coordenação e orientação da Prof^a Dr^a Maria Idelma Vieira D’Abadia.



**ANAIIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

A preocupação com a experiência religiosa de pessoas e grupos sociais representa tópico central em várias ciências profundamente dedicadas ao estudo do homem. Preocupação que aparece na psicologia da religião, exemplificando uma abordagem freudiana, em que se considera o caráter ilusório da religião, como na junguiana, pela valorização dos sonhos, fantasias, mitos e símbolos.

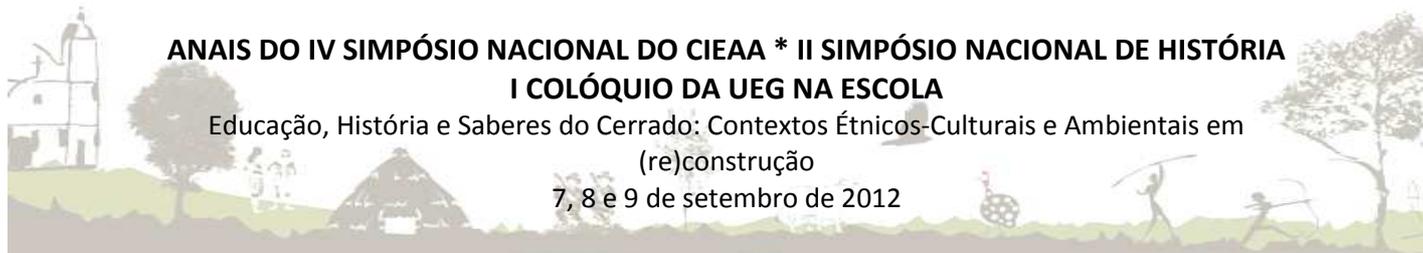
Para (ROZENDAHL, 1996, p.14)

O tratamento analítico do homem como participante e portador de cultura tem sido uma das preocupações dos geógrafos culturais, que possuem um leque valioso de temas de investigação, em relação os quais destaca-se dois tipos de estudo: a interação espacial entre uma cultura e seu ambiente terrestre complexo e a situação espacial entre diferentes culturas”. A geografia da religião investiga estas relações, concentrando sua atenção sobre o componente religioso na cultura. Sob a influência da geografia cultural foi realizado um inventário das características das paisagens associadas aos sistemas religiosos históricos e contemporâneos, mas sem chegar ao nível do processo formativo da paisagem influenciada pela religião. Os geógrafos também mapearam a distribuição de grupos religiosos sobre o espaço em pontos particulares no tempo.

Os estudos desenvolvidos na geografia da religião formulam que as opiniões apresentadas sustentam que a religião é uma experiência humana fundamental, definida como a experiência do sobrenatural, uma experiência independente de uma razão. Através da abordagem anglo-saxônica, germânica e francesa, os geógrafos são convidados a pesquisar em diversas frentes, privilegiando assim atenção às paisagens e construções investidas de significado religioso.

As dificuldades em divulgar uma avaliação mais concreta refletem a aparente ausência de uma sistematização da geografia da religião. Concordamos que a literatura sobre religião e instituições religiosas ainda é modesta nesta disciplina, como também não há um denominador comum que conduza a uma identidade plena da geografia da religião. Segundo (ROZENDAHL, 1996, p.19)

Os geógrafos, preocupados em analisar as paisagens, abordaram durante muito tempo os fatos religiosos pela periferia. Entretanto, afirma-se que eles são capazes de dar contribuições geográficas efetivas e inovadoras ao estudo da religião, penetrando profundamente no pensamento e maneiras de um



sistema religioso ou no estudo de temas como imagens e simbolismo, valor e significado, conflito e compromisso.

Nesse caso o estudo da geografia envolvendo as questões religiosas é pertinente. E a festa religiosa é uma de suas vertentes.

A festa como prática social

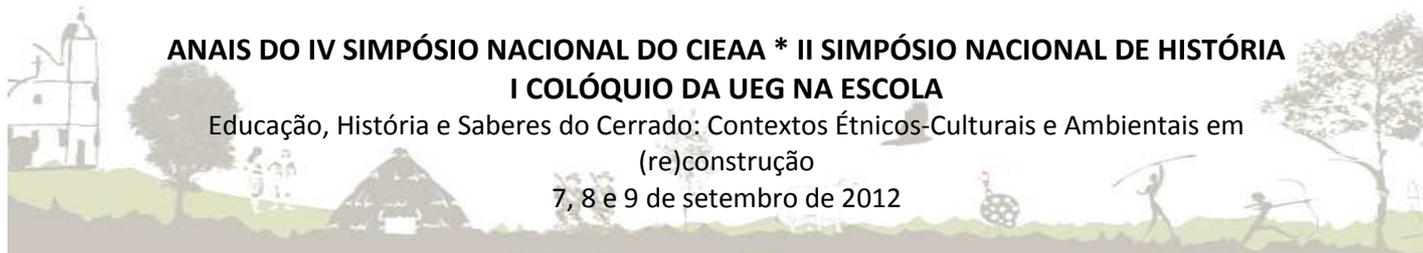
A cultura é uma prática social que se situa no universo. Diz respeito aos valores, é uma condição e reprodução da sociedade. Portanto, cultura é o universo da escolha, seleção e opção ao longo do tempo e do espaço, sendo o resultado de uma mediação histórica. Pode-se então exemplificar que a forma de se vestir é parte dessa mediação simbólica de uma construção cultural. O “celebrar” o almoço de domingo é um fator cultural e não uma necessidade humana.

Tanto a geografia quanto a religião preocupa-se com os estudos das inter-relações culturais em um espaço dado, assim como o diferencial dessas culturas. Para (PESSOA, 2005, p. 31) “assim como a religião, a norma, a comunicação e a educação, a festa é um dos universais da cultura”. Daí a importância do estudo da religião para a sociedade que se insere nesses componentes culturais.

Os valores culturais estão, portanto, na forma como se trata e entende as coisas. A cultura deve ser entendida como dimensão da vida, um movimento de transformação, não existe uma sociedade sem uma cultura. Assim, a festa de Nossa Senhora de Fátima faz parte desse conjunto de práticas sociais.

A festa é um fenômeno social regido por regras, leis, lógica própria. As cerimônias, os rituais e as celebrações compõem a sua identidade. Nas cidades as festas acontecem sejam como festas populares, sejam como festas tradicionais. No bairro Jaiara, a festa da padroeira (Nossa Senhora de Fátima) marca o calendário local, representando uma homenagem a santa, unindo assim as atividades religiosas e as de diversão que acompanham essas, ou seja, as tradicionais quermesses. O festejo é uma forte opção de lazer para muitos de seus frequentadores.

O Sagrado e o Profano se misturam na Festa.



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

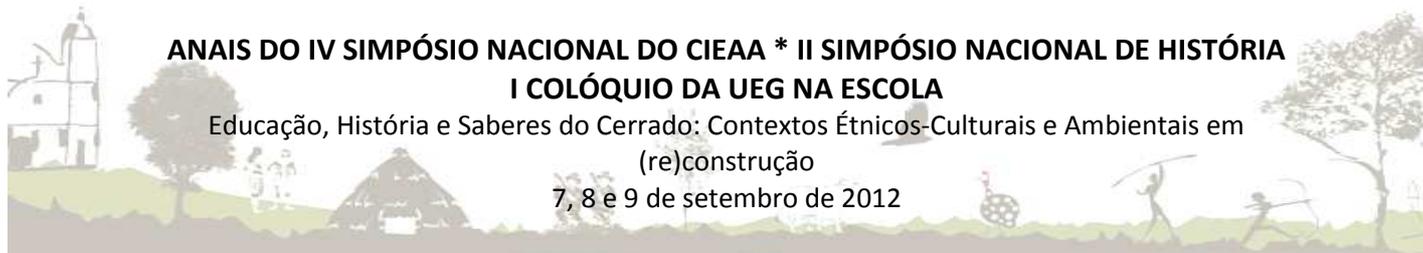
O sagrado e o profano são dimensões da existência humana, nas quais se percebem uma ligação entre a espiritualidade e a materialidade, pois ambas estão inseridas na vida dos seres humanos. O sagrado cria um tempo mítico, que pode ser traduzido ou manifestado nas festas religiosas, onde o homem se relaciona diretamente com essa dimensão. Já o profano é conhecido como o tempo destinado ao cotidiano, com isso as pessoas vão viver em ritmos variados, conhecendo tempo e festas diferentes. Assim o tempo sagrado se manifesta numa realidade diferenciada do profano.

O espaço sagrado se forma no mundo; todo o tempo e o ritual se esbarram com o tempo mítico. Ao seu redor se insere o profano, que pode ser evidenciado nas festas sagradas. Segundo (ROZENDAHL, 1996, p. 27)

O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade de ordem inteiramente diferente da realidade do cotidiano. São inúmeras as hierofanias. A manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma árvore, uma pedra, ou uma pessoa implica em algo de misterioso, ligado á realidade que não pertence ao nosso mundo. O ser humano, ao aceitar a hierofania, experimenta um sentimento religioso em relação ao objeto sagrado. Não se trata de uma veneração do objeto enquanto tal, e sim da adoração de algo sagrado que ele contém e que o distingue dos demais. Há uma aptidão do homem em reconhecer o sagrado, como uma disponibilidade ao divino. O homem religioso busca um poder transcendente que o sagrado contém.

As festas populares possuem grande importância no papel da vida social humana. Elas tentam a imersão do sujeito em momentos únicos e a emersão de lembranças e emoções relacionadas a diferentes momentos em que ocorrem. Além disso, a festa entrelaça com a produção, os meios de trabalho, exploração e distribuição, nas palavras de (ARAÚJO, 2007). Ela é, portanto, consequência das próprias forças produtivas da sociedade e, uma poderosa forma de reforçar a coesão grupal e a solidariedade vicinal. Talvez seja por isso, que suas realizações sejam momentos tão celebrados como aponta (COULANGES, 1976, p.127)

Em todos os tempos e em todas as sociedades, quis o homem honrar os seus deuses com festas; estabeleceu assim, dias durante os quais apenas o



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

sentimento religioso reinará em sua alma, sem distraí-la com pensamentos ou ocupações terrenas [...] tudo enquanto era sagrado dava lugar a uma festa.

Portanto, cada festa traz sua própria identidade, diferenciais, aspectos, cores, ritmos, e apropriações de seu tempo histórico.

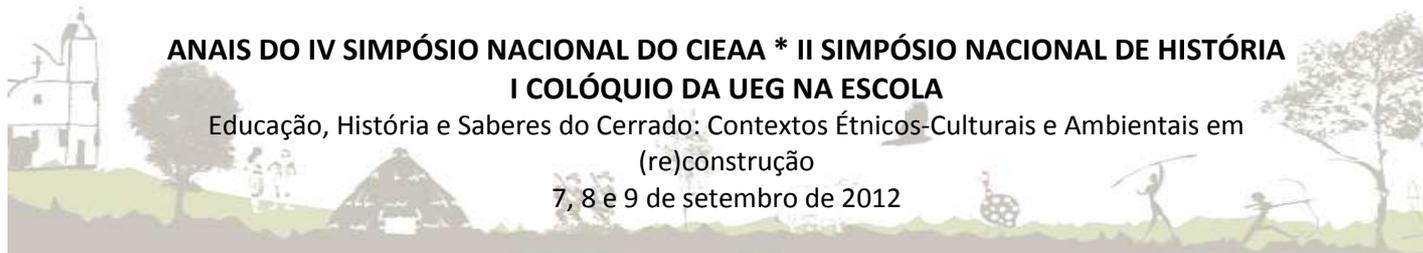
Apontamentos para a história de Anápolis e sua religiosidade católica

Em 1819, passando pela região, Augusto Saint-Hilaire hospedou-se na fazenda das Antas, onde hoje se situa Anápolis-GO. Nas vizinhanças dos cursos d' água – Góis, Antas, Nunes, Capuava, Cesário, Água Fria, João de Ahy (Jundiaí) – moravam, em 1865, os senhores Joaquim e Manoel Rodrigues dos Santos, José Inácio de Sousa e outros lavradores. Neste local saudável e com bons pastos, pernoitavam viajantes e tropeiros surgindo então casas e palhoças.

Segundo (BORGES, 2011, p 22),

D. Ana das Dores Almeida, mãe de GOMES DE SOUZA RAMOS, viajando de Jaraguá para Bofim, viu desgarrar-se da comitiva, no Sítio das Antas um animal – o que conduzia, entre outros pertences, uma imagem de Nossa Senhora de Santana. Efetuadas as buscas e localizada a alimária, deitada com a carga, não conseguiram os camaradas levantar a canastra que transportava a santa. Interpretando a ocorrência como um desejo de Santana de ali permanecer, prometeu a dama oferta-la a primeira igreja que se erguesse naquele lugar. Em 1871, sob a orientação de seu próprio filho, construiu-se a capela e nela foi entronizada a imagem da Santa.

Anápolis não nasceu da mineração. É provável que o garimpo tenha sido tentado no município, porém sem resultado outros fatores favoreceram para que Gomes de Sousa Ramos construísse a capela e fundasse a freguesia de Santana das Antas. A vila foi elevada á categoria de cidade em 1907, surgindo então à cidade denominada Anápolis. Após a chegada dos trilhos a cidade, a economia local passou por mudanças. O comércio se destacava como principal gerador de riquezas do município. O setor atacadista cresceu muito no período de 1935 e 1948. De acordo com os dados do IBGE de 1940, Anápolis era a cidade com maior



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

concentração de estabelecimentos comerciais no Estado de Goiás. Conforme (POLONIAL, 2011, p. 68)

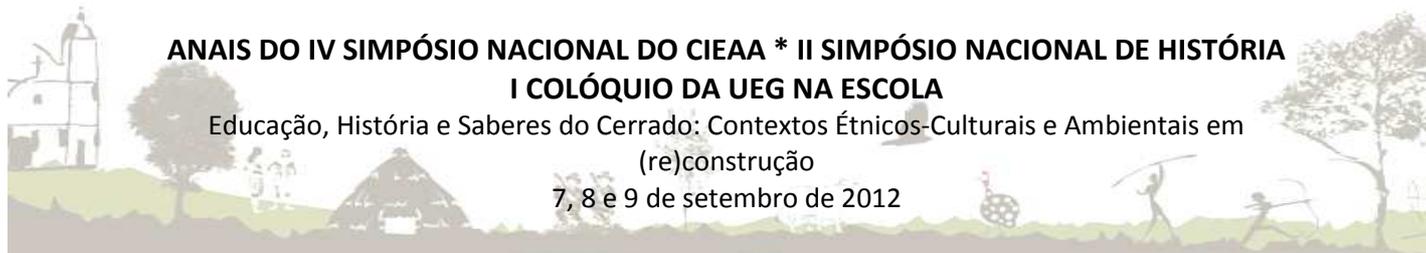
A supremacia dos estabelecimentos comerciais, sejam varejistas ou atacadistas, sobre as máquinas de beneficiamento de arroz e café reforça a proposição de que o setor terciário passa a ser mais dinâmico do que o setor primário. Isto contribuiu, sobremaneira, para a maior urbanização da cidade, pois cada vez mais as pessoas deslocavam-se para a sede do município, tanto para fixar residência, quanto para promover transações comerciais. O objetivo desse volumoso comércio era, principalmente, de abastecer uma vasta região de Goiás, que corresponde a 36,0% da área do Estado, com uma população de 49,0% dos goianos englobando um total de 31 municípios.

O crescimento populacional determinou o aumento do mercado consumidor, o que gerou a construção de muitas casas comerciais na cidade. Anápolis é hoje um dos mais importantes centros de Goiás, com sua localização privilegiada entre Goiânia e Brasília, tendo sua condição aérea de interesse da segurança nacional (sede da 1ª Ala de Defesa Aérea), como também pelo destaque de seu pólo industrial e comercial.

O nascimento da Diocese

A Diocese de Anápolis foi criada pelo Papa Paulo VI, em 28 de outubro de 1966 e instalada no dia 10 de dezembro daquele ano. O primeiro bispo, Dom Epaminondas José de Araújo, veio transferido da Diocese de Rui Barbosa (BA), aqui permanecendo de 1966 a 1978, quando foi nomeado Dom Manoel Pestana Filho, vindo de Santos (SP), empossado em 1979. Com a aposentadoria do segundo bispo, foi nomeado, em 2004, Dom João Wilk, transferido da Diocese de Formosa (GO).

A Diocese, que tem sede em Anápolis, abrange outros 18 municípios na região central de Goiás ao todo são 49 paróquias, considerando as capelarias Militar e Hospitalar. Em 2011 foram contados 102 sacerdotes atuantes, além de 16 diáconos permanentes, 183 religiosos (as) e 71 seminaristas. Os dois primeiros bispos faleceram recentemente: Dom Epaminondas em 9 de junho de 2010 e Dom Manoel em 8 de janeiro de 2011.



**ANAIIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

Anápolis, município do Centro Goiano, traz em sua história uma forte presença do religioso, assim como várias cidades brasileiras. Como já exposto, a influência do catolicismo encontra-se inserida no ato de sua fundação.

O município apresenta-se no cenário goiano como um lugar com fortes representações religiosas da Igreja Católica Romana, templos evangélicos com variadas ligações tradicionais pentecostais, mesquitas mulçumanas, entre outros. Com toda essa variação, o foco da análise representa um recorte da festa da Igreja Católica, sendo representada a paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

Nas páginas a seguir descreve-se através de documentação fornecida pela secretaria da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima uma pequena síntese histórica dessa paróquia.

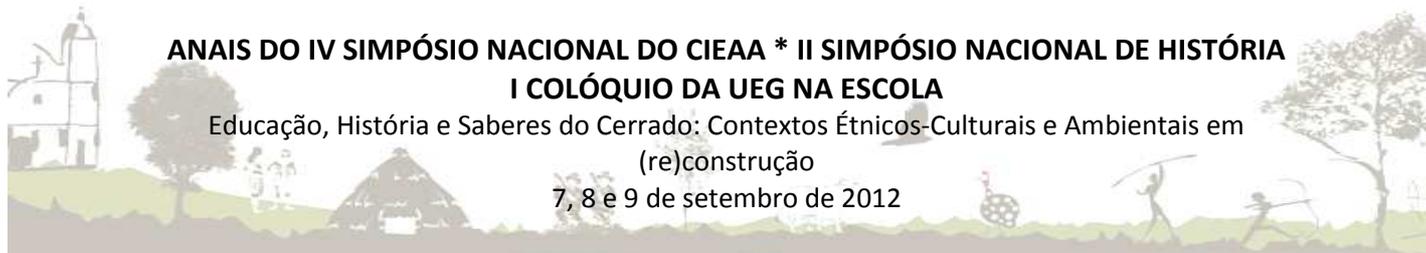
Aos 15 de março de 1954, Frei Domingos recebe da arquidiocese de Goiânia, uma procuração autorizando-o a receber um terreno na Vila Jaiara para a construção de uma Capela que teria por Padroeira Nossa Senhora de Fátima. O terreno era de propriedade de Ítalo Neghetino, pertencente à família “de Pina”. Nada foi cobrado pelo mesmo, firmando-se como um passo importante para a construção da Capela.

Neste período esta região era confiada aos Padres Franciscanos que celebravam a Santa Missa duas vezes por mês. As dificuldades eram muitas dadas à falta de uma capela, já que as missas eram realizadas em galpões improvisados cedidos pelos fiéis.

Frei João Antônio, pároco da Paróquia de Santo Antônio, mobilizou a população no intuito de reunir fundos para a construção da capela. Com sua influência junto à população local, Frei João utilizava diversos métodos para conseguir seu objetivo, como terços, leilões e diversas outras atividades comunitárias.

Mediante todo o esforço e dedicação do Frei João e com a participação em massa da sociedade, a capela ganhou um altar digno, vários castiçais, imagens e diversos outros objetos sagrados que permitiam a celebração da Santa Missa. Todavia, a capela continuava inacabada, já que os fundos arrecadados não foram suficientes para a finalização das obras. Visando a plena finalização da capela, a comunidade continuava se esforçando em conjunto. No dia 30 de novembro de 1957 tornou-se possível a aquisição de 24 cadeiras para acomodar os fiéis. Este foi um passo importante no projeto da capela.

No ano de 1964 a comunidade conseguiu despertar o interesse da iniciativa privada, o que culminou na liberação de importantes fundos para a continuidade das obras. Nesta ocasião diversas empresas aderiram ao projeto. Houve ainda intensa participação de grupos religiosos oriundos de diversas partes do país.



**ANAIIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

Todo este processo deu origem a um grande ciclo de desenvolvimento para a capela. Juntou-se a isso o grande crescimento populacional da Vila Jaiara, culminando na criação da Paróquia Nossa Senhora de Fátima no ano de 1967.

A festa de inauguração da nova Paróquia deu-se no dia 13 de maio do mesmo ano, ocasião na qual Frei Carlos Vianney foi escolhido como o primeiro Pároco, exercendo o cargo até o ano de 1969.

Na sucessão do cargo de Pároco, assumiu a pessoa de Padre Thiago Roothans que foi responsável por importantes melhorias na estrutura física da Paróquia, como a construção do salão paroquial, da quadra de esportes e das casas de saúde que passaram a prestar assistência às famílias carentes. Durante sua gestão, Padre Thiago Comprou algumas máquinas de datilografia a fim de oferecer cursos gratuitos aos adolescentes da comunidade.

Na administração de Pe. Thiago ocorreu ainda às inaugurações das Capelas de Santa Rita de Cássia em Miranópolis, Divino Pai Eterno, Nossa Senhora do perpetuo Socorro e Sagrado Coração de Jesus.

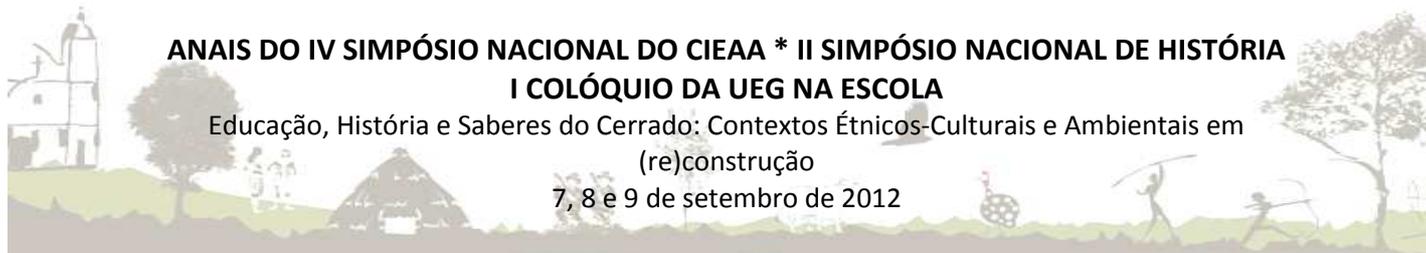
Em 1982, Pe. Luis Lima de Souza assume o cargo de Pároco, dando continuidade às obras deixadas por seu antecessor.

O ano de 1984 foi marcado pela chegada das Irmãs Canossianas, dentre as quais se destacou por suas obras a Irmã Giulia Casarotti, que contava com pleno apoio de suas fiéis companheiras: Irmãs Anadora Sironi e Lúcia Filippini. Desde então, as pastorais passaram a contar com o revezamento de diversas irmãs da mesma ordem religiosa.

Em meados do ano de 1996 percebia-se a clara necessidade de aumentar o espaço físico da Paróquia, já que o número de fiéis crescia fortemente graças ao aumento da população local.

Em resposta a esta necessidade o então Pároco Pe. Alúzio Lopes colocou em pauta a necessidade da construção de uma nova sede para a Matriz. Com a aprovação do Conselho Administrativo, começou-se a destinar toda a renda do dízimo para a referida causa, o que possibilitou o início da construção do novo prédio no dia 26 de Fevereiro de 1997.

A partir daí, a Paróquia viveu uma década de grandes transformações, ganhando uma arquitetura moderna e amplo espaço interno dando total conforto aos fiéis. Com a construção do novo Salão de Eventos que teve início no ano de 2000 a paróquia passou a ter estrutura para acomodar eventos de grande porte, como encontros diocesanos, paroquiais e até mesmo shows musicais de artistas da Música Católica.



Dando vulto às tendências tecnológicas mundiais, o atual Pároco Frei Nicolau (Stanislaw Mikolajczuk) lança um arrojado projeto através do qual foi possível romper as barreiras geográficas e utilizar o poder de alcance da Internet para levar a evangelização a todos os povos através da Página Institucional da Paróquia inaugurada em agosto de 2006. Deu-se ainda na atual gestão de Frei Nicolau a reativação do Conselho Administrativo Paroquial, do Conselho Pastoral Paroquial (C.P.P), dividiu ainda as Pastorais em Dimensões criando hierarquias distintas para dinamizar a organização das atividades pastorais diversas, possibilitando um aprofundamento no campo da Evangelização.

A dinâmica da festa de Nossa Senhora de Fátima em Anápolis

A paróquia de Nossa Senhora de Fátima pertence à diocese de Anápolis, e está situada no bairro Jaiara. A festa tem uma programação especial no domingo com divulgação de atividade cultural, leilões, prendas de pescaria, apresentação de shows ao vivo, além das barraquinhas com venda de vários produtos alimentícios tais como: pipoca, caldo, pamonha, refrigerante, churrasquinho, arroz frito, feijão tropeiro e maça do amor, após o ritual da missa.

A festa conta com a procissão dos fieis juntamente com a imagem sagrada conduzida no último dia, a missa de encerramento com a coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima, resgatando assim a tradição local de devoção a Virgem.

A festa acontece durante nove dias, no mês de Maio, sendo dia 13 deste mês o dia comemorativo de devoção à padroeira. Nesses dias de maio acontecem as celebrações ritualísticas das novenas, e no décimo dia ocorre a comemoração especial, do dia da padroeira e a homenagem ao festeiro que organizou o evento. Nessa festa de padroeira a alimentação, o bazar beneficente e a apresentação cultural, assim como, o show sertanejo foram os fatores que mais agradaram as pessoas que visitaram a festa, dado observado por meio das entrevistas em campo dos anos de 2011 e 2012.

As barraquinhas foram construídas no próprio espaço paroquial da igreja, o galpão de realização de eventos religiosos da paróquia. As barraquinhas são dirigidas por casais da paróquia escolhidos pelo padre, a confraternização e a união das pessoas durante á festa é notada na receptividade do festeiro que exprime seu compromisso na realização do evento acolhendo seus visitantes.

**ANAIIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012



FOTO: Amanda de Sousa Reis Neto, Maio de 2012.

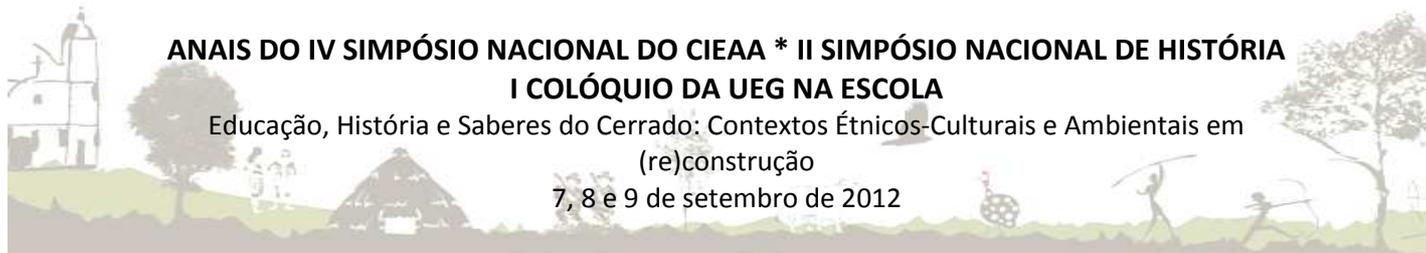
A foto descreve um momento de destaque no que se refere à parte religiosa do festejo, no qual durante o ritual da missa ocorre a coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima, feita por crianças da própria paróquia encerrando assim a parte religiosa da festa.

Considerações finais

Este estudo se propôs a enfatizar a idéia da dinâmica da religiosidade ocorrida no festejo de Nossa Senhora de Fátima, a sua influência no cotidiano de seus participantes. Percebeu-se que durante a festa há uma relação entre a fé, o espaço e o tempo, que entrelaça os participantes e os incentiva a estarem na festa ano a ano. As festas promovem um renovar da vivência e da experiência com o sagrado, ressaltando a tradição dos devotos e fiéis, promovendo a visitação e o laço entre eles.

As Festas Religiosas tem importante papel de perpetuação da cultura. Durante os momentos festivos são transmitidos, os segredos, os ritos, as histórias que compõem estas manifestações. As festas de padroeiros, portanto promovem o regatar de uma identidade única, na cultura do festejo católico compreendendo assim a sua importância.

O objetivo do trabalho foi analisar o que se insere neste festejo de Nossa Senhora de Fátima, desvendando um pouco de seus mistérios. Pode-se perceber, através da pesquisa, que os paroquianos se orgulham de sua devoção e que desejam a continuidade dessa tradição.



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO NACIONAL DO CIEAA * II SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
I COLÓQUIO DA UEG NA ESCOLA**

Educação, História e Saberes do Cerrado: Contextos Étnicos-Culturais e Ambientais em
(re)construção

7, 8 e 9 de setembro de 2012

Referências Bibliográficas

ARAUJO, A. M. *Cultura Popular brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BORGES, H. C. *História de Anápolis*. Goiânia: Kelps, 2011.

CORREA, R.L e ROZENDAL, Z. *Introdução a Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

COULANGES, F. *A Cidade Antiga*. São Paulo: Hemus, 1976.

GOMES, P. C. C.(Orgs). *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1997, pp.119-154.

PESSOA, J. M. *Saberes em Festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular*. Goiânia: Editora da UCG, Kelps, 2005.

POLONIAL, J. M. *Ensaio sobre a história de Anápolis*. Goiânia: Kelps. 2011.

ROSENDAHL, Z. *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*. 1ª ed. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.